

GERAÇÃO 'MILLENNIAL'



Júlio Moura

Técnico Especialista Turismo de Ar Livre

Pianista excepcional

Nesta semana a entrevistada é Diana Botelho Vieira. É pianista, profissão que a levou a palcos tais como o Museu da Gulbenkian, a Casa da Música. Se a insidiosa pandemia possibilitar 2021 irá marcar o regressar aos palcos micalenses numa performance com a Sinfonietta de Ponta Delgada.

Júlio Moura - Qual é o teu nome completo?

Diana Botelho Vieira - Apresento-me como Diana Botelho Vieira.

JM - És chamada por alguma alcunha?

DBV - Não.

JM - Qual é o teu estado civil?

DBV - Casada.

JM - Tens animais de estimação?

DBV - Não.

JM - Qual é a tua origem?

DBV - Sou natural da Ribeira Grande.

JM - Qual é a tua profissão?

DBV - Pianista profissional e Professora de piano.

JM - Com que idade aproximadamente decidiste optar por essa profissão? Que razões levaram a optar por ela?

DBV - Segundo consta, aos 8 anos de idade já dizia que queria ser pianista.

JM - Trabalhaste no estrangeiro?

DBV - Sim, em Chicago. Fui professora de piano e pianista acompanhadora.

JM - Qual a escola primária que frequentaste?

DBV - Escola Central da Ribeira Grande.

JM - Qual a escola básica que frequentaste? E a secundária?

DBV - Escola Básica Gaspar Frutuoso, no Largo das Freiras, e Escola Secundária da Ribeira Grande.

JM - Indica o teu trajeto universitário.

DBV - Fiz a Licenciatura em Piano, Música de Câmara e Acompanhamento na Academia Nacional Superior de Orquestra (Metropolitana), em Lisboa. Tenho também dois mestrados: Mestrado em Piano Performance, que fiz na Roosevelt University of Chicago, e o Mestrado em Ensino de Música - Piano, na Escola Superior de Música de Lisboa.



JM - Aliado aos estudos frequentaste atividades extracurriculares?

DBV - Quando era mais nova, fazia natação, mas fora isso a música era a única atividade extracurricular que me ocupava o tempo todo, para além da escola.

JM - Qual foi a disciplina favorita?

DBV - O piano era a minha "disciplina" favorita mas gostava também (e ainda gosto), de Português e de História, também porque tive ótimos professores nessas disciplinas, e esse gosto perdura ainda hoje, no meu dia a dia.



JM - Muitos alunos têm um professor favorito ou com quem se identificam mais. Isto aconteceu contigo?

DBV - Olhando para trás, diria que foi a Professora Irina Semenova (professora de piano no Conservatório), pois foi com quem tive um clique e percebi que queria continuar a tocar piano para o resto da minha vida.

JM - Quais são os teus passatempos?

DBV - Passear, ler, ver documentários históricos e biográficos. Já fiz sapateado. Além destes passatempos, não me sobra muito tempo livre, pois o piano é quase omnipresente no meu dia-a-dia.

JM - Que estilo de música é a tua preferida?

DBV - Além da música "clássica", ouço de tudo um pouco, desde Dean Martin a Billie Holiday e Ella Fitzgerald, a Beach Boys, música dos filmes dos anos 50 e 60, etc.

JM - Viagem de eleição?

DBV - Das que já fiz, Paris; das que gostava de fazer, Veneza e São Petersburgo.

JM - Que objetivos pessoais e profissionais procuras atingir?

DBV - Procuo continuar a fazer as coisas bem feitas e com honestidade.

JM - Tendo em conta a importância da música na História e na vida do Homem, assumirá a música, neste contexto de crise pandémica, uma relevância maior?

DBV - As artes são uma parte fundamental de uma sociedade. Ninguém vive sem música, cinema, literatura, dança, pintura, etc. Em contextos extraordinários assume, naturalmente, uma importância maior. Existe uma frase atribuída a Churchill, enquanto Primeiro Ministro da Inglaterra entre 1940-45 (portanto em plena 2ª Guerra Mundial), em resposta às tentativas de se desviarem os fundos das artes para material de guerra, Churchill não só recusou como disse: "Então, para que estamos a lutar?".

Perfeccionista, metódica, espero que tenham gostado de conhecer a Diana.